



RÁDIO CRIOLA: UMA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA RÁDIO RODOVIÁRIA¹

Ricardo Barbosa Fernandes de SOUSA²
Hugo Gustavo Chagas de ANDRADE³
Larissa Lourdes Holanda PONTES⁴
Maureen Cerveira CARVALHO⁵
Tarcila Gláucia Ramos MENDES⁶
Cecília Maria da Costa LEITE⁷

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

O presente trabalho é uma proposta de revitalização dos serviços da rádio interna implantada no Terminal Rodoviário de São Luís/MA, tomando por base as necessidades de seus potenciais consumidores e condição de produção da atual gestão. A pesquisa inicia-se por conhecer a estrutura física do terminal rodoviário, assim como o estúdio de transmissão da rádio, e as demandas dos ouvintes por meio de análise de questionários. Por meio destas, desenvolveu-se a Rádio Criola, um conceito de difusão da cultura maranhense por meio dos programas ‘Criola Matinal’, ‘Criola Mix’, e ‘Criola Apresenta’.

PALAVRAS-CHAVE: radiodifusão; rádio crioula; cultura maranhense; recepção.

INTRODUÇÃO

O rádio tem passado por constantes modificações que atendem às demandas do mercado, às mudanças tecnológicas, mas também estão conectadas à recepção da audiência, à forma como a sociedade vem assimilando e inserindo o rádio em seu cotidiano e, dessa maneira, em suas práticas culturais e simbólicas. Segundo Raymond Williams (*apud* HALL, 2009), cultura consiste nas vivências experienciadas pelo sujeito coletivamente.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual. Modalidade: Programa laboratorial de rádio: entrevistas, variedades, musical, educativo, humorístico, esportivo etc. (conjunto/série).

² Estudante do 9º. Semestre do Curso Comunicação Social – habilitação Rádio e TV da UFMA, email: individuopensante@hotmail.com.

³ Aluno líder do grupo e estudante do 8º semestre do Curso Comunicação Social – habilitação Rádio e TV da UFMA, email: hugogustavo2@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – habilitação Rádio e TV da UFMA, email: larissa.pontes8@gmail.com

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social – habilitação Rádio e TV da UFMA, email: maureenc_@hotmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – habilitação Rádio e TV da UFMA, email: tarcilaglaucia@hotmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho. Professora Dr. do curso Comunicação Social, email: cecilialeite@elo.com.br.



Néstor Canclini (1992), ao estudar os processos de consumo cultural do sujeito, o conceituou como processo “ritualístico” onde o consumo diz respeito a significados sociais coletivos que estão além do mero consumo por necessidade ou desejo. Assim, temos um sujeito-receptor que, na apropriação do conteúdo ofertado pelo meio, o ressignifica de acordo com seu arcabouço cultural-simbólico.

Nesse ponto, os estudos de recepção, como vertente dos estudos culturais, são necessários para a compreensão desse novo cenário vivido pelos meios de comunicação de massa, especificamente o rádio, em que os consumidores têm se envolvido cada vez mais com os produtos que lhe são oferecidos. Considerar a opinião do público que transita pelo terminal rodoviário de São Luís/MA, tornou-se o ponto de partida para a construção da programação da Rádio Crioula. Uma rádio em sintonia com as necessidades e expectativas das pessoas que habitam aquele local diariamente. Afinal, a rodoviária é um espaço público de convivência entre os passageiros, turistas, vendedores ambulantes e as pessoas que trabalham lá dentro, nos guichês de venda, nas lojas de artesanato, etc.

Assim como ouvir o potencial público na comunidade rodoviária, questões como custos de produção, manutenção dos programas, periodicidade e duração, foram consideradas de acordo com as condições apresentadas pelo administrador da rádio, José Ribamar Amorim⁸, para assim demonstrar a viabilidade na manutenção do conceito proposto por nosso estudo.

Vale ressaltar, que ter ciência de que a cultura esta intimamente relacionada com as práticas, as relações e as necessidades presentes na sociedade foi preponderante na proposta de revitalização da rádio interna do Terminal Rodoviário de São Luís/MA, no qual tomamos por atividade inicial de nossos estudos conhecer o espaço físico e administrativo do local, bem como a comunidade rodoviária, por assim dizer, e suas demandas sociais. Por último, desenvolveu-se o projeto da Rádio Crioula com a proposta de atribuir uma identidade maranhense à Rádio Rodoviária que refletisse a comunidade que frequenta o terminal.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo apresentar uma nova identidade para a Rádio Rodoviária, uma identidade que seja reflexo das necessidades da comunidade do

⁸ Jose Ribamar Amorim atende pelo nome artístico J.R., como também iremos chamá-lo neste artigo. Email: rrsluis@hotmail.com



terminal ludovicense, e que exaltasse as diversas expressões culturais do público maranhense.

Com base nas pesquisas feitas ao longo do segundo semestre de 2010, desenvolvemos um conceito para a Rádio Rodoviária que evidenciasse o gosto musical e as preferências da comunidade do terminal, evidenciando a cultura maranhense. Idealizado, produzido, apresentado e editado por estudantes de Rádio e TV da UFMA, busca-se neste conceito, ofertar um meio de comunicação pertinente às demandas da comunidade, assim como com as condições de produção da atual gestão. Com a identidade Rádio Crioula, propomos revitalizar a programação do circuito interno de radiodifusão no terminal rodoviário, com a finalidade de informar, entreter e atingir de forma positiva os passageiros, funcionários, e usuários do ambiente, possibilitando assim, que a rodoviária seja também um potencial pólo difusor de cultura.

JUSTIFICATIVA

Em meio às inovações tecnológicas, o rádio se mantém como o mais acessível entre os meios de comunicação. Acessibilidade esta, justificada pelo seu custo, portabilidade e assimilação imediata. É um dos poucos veículos midiáticos, senão o único, a nos acompanhar e entreter nas mais diversas situações do cotidiano, seja no trabalho, no trânsito ou nas atividades domésticas.

Ninguém duvida da importância do rádio hoje na sociedade brasileira, nem de sua capacidade de influenciar o comportamento das pessoas, de criar novos hábitos de consumo e de atender demandas simbólicas por lazer, entretenimento, informação e companhia (MEDITSCH, 1998, p 17).

O Terminal Rodoviário de São Luís conta com a prestação de serviços de 32 empresas de ônibus que fazem viagens municipais, intermunicipais e interestaduais. Durante os vinte e dois anos de existência, onde atualmente reside, a rodoviária nunca passou por um processo de revitalização.

Segundo dados da administração, concedidas por meio de entrevista, o terminal rodoviário comporta mais de 150 mil pessoas por mês. Tendo em vista a acessibilidade do rádio, pensar na revitalização de uma programação há oito anos em atividade requer considerar outras reflexões teóricas. Segundo Cemina (1999) é importante antes de pensar em fazer uma rádio, considerar algumas questões, como objetivo da rádio, os recursos de produção disponíveis, a periodicidade, a duração de cada programa, e a mais



crucial das questões, se vai ser viável continuar com a produção, para assim fidelizar seus ouvintes.

Neste mar de meios de comunicação, o rádio mantém o seu espaço e conquista, dia-a-dia, novos (as) ouvintes. Só que, para sobreviver às marés, é preciso conhecer bem o veículo, através do qual queremos trabalhar. E mais: é preciso ter clareza do objetivo do nosso programa, afinal ‘nenhum vento ajuda a quem não sabe por onde navegar’. Por isso mesmo, antes de iniciar o seu programa de rádio, avalie se ele é viável, ou seja, se vai ser possível começá-lo e – o mais importante – mantê-lo (CEMINA, 1999, p.9)

Evidenciamos aqui, a originalidade que o locutor J.R. teve ao iniciar este serviço de comunicação na rodoviária. Todavia, a acomodação e o lucro “satisfatório”, nos fornecem uma programação sem planejamento. Grande parte da atual programação da Rádio Rodoviária é consequência do fato do locutor fazer sozinho todo o trabalho de uma rádio (produção, locução, programação musical, comercialização da rádio, etc), além da falta de instrução do mesmo em procurar as demandas sociais de sua audiência. Soma-se aos fatores expressos, ainda, a falta de apoio do governo e da administração local da rodoviária.

A proposta da Rádio Crioula não apenas se justifica pela carência de informações por parte de seu gestor, mas representa um alerta para com a ausência de investimento nessa área da cidade. A difusão da cultura local por meio das ondas do rádio seria apenas um começo, de um projeto de reativação cultural de um espaço que poderia ser melhor aproveitado socialmente.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O presente estudo foi sistematizado em três etapas. A primeira delas remete a conhecer a rodoviária, em termos de infraestrutura e história, assim como seus gestores. Por meio de várias visitas ao terminal rodoviário ao longo do segundo semestre de 2010, entrevistamos a administração local do terminal. A Rodoviária conta com a gestão da Secretaria de Estado de Infra-Estrutura do Maranhão – SINFRA/MA. No entanto, sua administração fica por conta da empresa terceirizada RMC Comércio e Serviços LTDA., administrada por Valdinar Edmo de Miranda.

O Terminal rodoviário de São Luís reiniciou suas atividades em 1988. O primeiro terminal foi construído no bairro da Alemanha, no qual ao longo dos anos e com o crescimento da população, houve uma necessidade de ampliar sua estrutura, optando



pela construção do atual terminal onde é localizado, na Avenida dos Franceses, no bairro São Cristovão. Atualmente é dividida em blocos e possui 108 lojas de diversos segmentos, entre restaurantes, bancas de revista, sorveterias, lanchonetes, salão de beleza, posto de táxi, armarinhos, entre outros.

Com um fluxo diário com uma média de três à quatro mil pessoas, é possível visualizar um espaço com grandes chances de crescimento. A proposta é tornar a rodoviária um potencial mercado de investimento na área de comunicação, por meio do rádio, e conseqüentemente difusor da cultura local. Sendo assim, o circuito interno de rádio figura como promissora alternativa de informação e entretenimento para os passageiros e funcionários que utilizam os espaços da rodoviária.

Na segunda etapa de nosso estudo, focalizamos no conhecimento da rádio interna, sua estrutura, e programação. Por meio do aluguel de uma sala onde transmite há oito anos, o terminal rodoviário ludovicense conta com os serviços de uma rádio interna intitulada “Rádio Rodoviária” desenvolvida, administrada e produzida desde seu início pelo locutor José Ribamar.

Localizada próximo ao setor administrativo no andar superior, a Rádio Rodoviária funciona de segunda à sábado, das 7h às 20h, com a locução e operação de J.R., que opera um programa simples de emissão em um computador, no qual se aproxima ao padrão das emissoras em termos de operação, mesmo que de forma arcaica. No que remete a disposição das caixas sonoras, a rádio interna limita-se a área onde os passageiros esperam pela chamada de seus ônibus, e possui uma qualidade sonora razoável.

A programação, de forma geral, é caracterizada por informar a hora, as saídas dos ônibus, e na prestação de serviços como a busca de parentes ou pertences perdidos. Os gêneros musicais mais recorrentes são forró, brega e axé. A parte da manhã se diferencia pela apresentação de leituras de notas lidas diretamente de jornais. A rádio conta com poucas vinhetas produzidas e nenhum registro de manifestações locais, seja em música maranhense, ou mesmo de eventos culturais da cidade.

Em um terceiro momento, procuramos os consumidores da Rádio Rodoviária por meio de aplicação de questionários, misto de perguntas objetivas e subjetivas, com o intuito de conhecer o público consumidor da rádio e suas demandas, em outubro de 2010, foram aplicados cerca de 80 questionários. Entre homens e mulheres, os integrantes do grupo espalharam-se pelo terminal entrevistando os usuários do local. No questionário, foram apresentadas questões como tempo de estadia, renda, idade, gostos



e preferências, formatos de programas de rádio, áreas de interesse e opiniões sobre a atuação da rádio no terminal.

A pesquisa nos mostra um perfil já esperado por parte da equipe, onde 27,5% dos entrevistados têm entre 31 a 40 anos de idade, e no que diz respeito ao nível escolar, 52% completou o ensino médio, e 35% tem a renda de um salário mínimo por mês. A maioria, isto é 37,5% dos entrevistados, lê jornais, revistas e livros enquanto esperam a chamada de seu ônibus. Outro dado da pesquisa informa que 30% dos entrevistados afirmam conhecer a Rádio Rodoviária, porém apenas 5% ficam atentos à sua programação⁹.

Os entrevistados ratificam as premissas do grupo quanto ao despropósito da programação. Em uma das perguntas subjetivas, questionamos a opinião sobre a Rádio Rodoviária e um dos entrevistados relata sobre os períodos onde o fluxo de pessoas aumenta consideravelmente:

“O período de carnaval aqui é um exemplo. Imaginem que ele só põe música carnavalesca por que eu peço. E no São João? A rádio não coloca músicas locais, e nem informa dos eventos da cidade” (João Marcelo Rodrigues).¹⁰

DESCRIÇÃO DO PRODUTO E PROCESSO

Com bases nos dados do questionário, das etapas anteriores, e das limitações na produção atual, desenvolve-se o conceito da Rádio Crioula, com uma programação híbrida, condizente com o público e que enalteça a cultura maranhense. Em termos de programação, dividimos o horário de funcionamento da Rádio Crioula em 5 programas como descrito no quadro abaixo, e apresentamos 3 protótipos.

Horário	Programa	Descrição
7h-8h	Bom Dia Crioula	Sem locução, programação musical feita para o início das transmissões da radio crioula.
8h-11h	Crioula Matinal	Revista radiofônica matinal. Informação, música, reportagens, animam a manhã na rodoviária.

⁹ Dados colhidos a partir da aplicação de questionário aos usuários da Rodoviária de São Luís.

¹⁰ Entrevistado F, 33 anos, turismólogo. Email: juan.marcello@hotmail.com.



11h-14h	Tempero maranhense	Sem locução, programação musical feita para o horário do almoço na rodoviária. Somente musica maranhense.
14h-18h	Mix da crioula	Programa voltado para a programação cultural da cidade, com muito humor e música.
18h-20h	Crioula Apresenta	Programa voltado a apresentar a vida, e o trabalho de artistas maranhenses.

*Quadro com a programação da Rádio Crioula. Os programas em negritos são os produtos apresentados.

O horário matutino é o mais escutado pelos passageiros. Para esta faixa, produzimos o programa “Crioula Matinal”, uma revista radiofônica que destaca as principais notícias locais, reportagens de cunho cultural maranhense, e entrevistas com turistas. O protótipo referente ao programa possui 2 horas e 26 minutos de duração, onde mesclamos os quadros citados, com seqüências musicais especialmente elaboradas para o horário. Baseados na pesquisa aplicada creditamos à manhã uma linha editorial mais jornalística, com uma linguagem popular.

O segundo protótipo para a programação da nova identidade para a Rádio Rodoviária é referente ao programa “Mix da Crioula”, um formato de programa voltado para comentários e discussão dos principais eventos culturais da cidade. Bom humor é a palavra que define o programa, que pretende mesclar quadros e blocos musicais estudados especialmente para o turno. Peça com 1 hora e 28 minutos de duração.

A pesquisa nos informa que 52,5% dos entrevistados preferem programas musicais. Somado ao dado onde 27,5% gostariam de ouvir musica maranhense na Rádio Rodoviária, criamos para o horário noturno, “Crioula Apresenta”, nosso terceiro protótipo para a programação. A peça possui 55 minutos, sendo um programa especialmente desenvolvido a para exposição de artistas maranhenses, mesclando informações e curiosidades do artista, com seus trabalhos e referências musicais.

Além de difundir a cultura e gostos locais em toda a programação proposta, as peças apresentam em seu conteúdo informes sobre os serviços da rodoviária, como por exemplo, vinhetas informativas sobre os horários de chegada e partida das empresas de ônibus que prestam serviço no terminal rodoviário.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso pensar o terminal rodoviário não como apenas um espaço para suporte de pessoas que vão embarcar/desembarcar na cidade, mas sim como ponto turístico, com investimentos e programação próprias, transformando assim o terminal em um potencial pólo difusor da cultura maranhense. Além disso, o terminal é também um espaço de convivência, não só para os passageiros que transitam por lá, mas, principalmente, para as pessoas que trabalham diariamente no local. Contrariando as premissas de Marc Augé (1994) que considera os terminais rodoviários como não-lugares, alegando que estes não têm ‘identidade local’, potencializamos por meio da programação de uma rádio interna, uma identidade que refletisse as necessidades próprias do contexto situacional ao qual vivem. Notamos que grande parte dos usuários do terminal, e consumidores da rádio trata-se da comunidade local, inferindo apenas 20% de turistas. Com poder aquisitivo baixo, situados nas classes C e D, a rodoviária despertou no grupo um desejo de conhecer a cultura local e formas de expressão do ponto de vista dessas pessoas.

A desconsideração e falta de investimento por parte de nossos representantes locais com a estação rodoviária de São Luís torna-se evidente por meio do conhecimento do espaço, assim como por parte da administração do terminal, e da Rádio Rodoviária. Durante os vinte e dois anos, a rodoviária nunca passou por um processo de revitalização. Suas melhorias resumem-se à limpeza e pintura, ou seja, pouco se investiu em melhorias estruturais.

Mais do que apenas elaborar uma nova identidade para uma rádio que não possuía, mais do que elaborar uma programação voltada especialmente para determinado público-alvo, o presente estudo almeja contribuir para um processo de revitalização cultural do espaço da rodoviária, utilizando o meio de comunicação rádio, como instrumento de alerta para correção das deficiências, e devido investimento nas expressões e espaços locais.



REFERÊNCIAS

CEMINA – Comunicação, Educação e Informação em Gênero Pegando a Onda do Rádio – Rio de Janeiro: Cemina, 1999.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais.** Org.Liv Sovic. Belo Horizonte: Editora UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2009.

MEDITSCH, Eduardo. **Rádio e o Pânico: a guerra dos mundos: 60 anos depois.** Florianópolis: Insular, 1998.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Los estudios sobre comunicación y consumo: el trabajo interdisciplinario en tiempos neoconservadores.** Dialogos de la comunicación, nº 32, 1992.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Os estudos culturais em debate. **Revista: UNI revista**, Rio Grande do Sul, N.3, V.1. Jul 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_Escosteguy.PDF>. Acesso em: 15 dez.2010

BRITTOS, Valério Cruz. **Comunicação e cultura: o processo de recepção.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/brittos-valerio-Comunicacao-cultura.pdf>, 1999. Acesso: 09 ago. 2010.

AUGÉ, Marc. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.

MIRANDA, Valdinar Edmo de. Estrutura e serviços do Terminal Rodoviário de São Luís. São Luís, Maranhão, 20 de setembro de 2010. Entrevista concedida a Maureen Cerveira Carvalho.

AMORIM, José Ribamar. Estrutura e serviços da rádio rodoviária de São Luís. São Luís, Maranhão, 27 de setembro de 2010. Entrevista concedida a Ricardo Barbosa Fernandes de Sousa e Hugo Gustavo Chagas de Andrade.